



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



30/04/2015



Resultado da Vale no 1T15

Endividamento estável baseado em menores custos e disciplina na gestão de capital e portfólio

A Vale alcançou produção de minério de ferro 74,5 Mt no 1T15, o maior volume para um primeiro trimestre na história da empresa. A produção em Carajás alcançou 27,5 Mt, um novo recorde para um primeiro trimestre. A produção de níquel alcançou 69.200 t no 1T15, o melhor desempenho para um primeiro trimestre, enquanto as produções de cobre e ouro alcançaram 107.200 t e 103.000 oz., respectivamente, marcando novos recordes históricos de produção para a Vale.



A receita bruta alcançou US\$ 6,358 bilhões no 1T15, o que significou uma redução de US\$ 2,868 bilhões em comparação com o 4T14. A redução sazonal nos volumes de venda e menores preços de commodities causaram uma diminuição na receita em US\$ 1,307 bilhão e US\$ 1,561 bilhão, respectivamente. A receita foi impactada negativamente por um ajuste de US\$ 160 milhões relacionados com os preços provisórios de minério de ferro no 4T14 e pela precificação provisória de 45% das vendas de minério de ferro no 1T15 a US\$ 51,4/t, contra uma média do IODEX de US\$ 62,4/t no período.

Custos e despesas, líquidos de depreciação, diminuíram US\$ 2,195 bilhões[1] no 1T15 em comparação com o 4T14 e US\$ 561 milhões no 1T15 em comparação com o 1T14. Os custos[2] foram reduzidos em US\$ 1,513 bilhão e US\$ 392 milhões quando comparados com o 4T14 e 1T14, respectivamente. SG&A2 diminuiu em US\$ 73 milhões (30,7%), P&D diminuiu em US\$ 26 milhões (17,9%) e despesas pré-operacionais e de parada2 diminuíram em US\$ 38 milhões (18,3%) no 1T15 em relação ao 1T14. O custo caixa FOB de minério de ferro alcançou US\$ 19,8/t (US\$ 18,3/t ex-royalties) como resultado de iniciativas de redução de custo.

O EBITDA ajustado foi de US\$ 1,602 bilhão[3], ficando 26,7% abaixo do 4T14, principalmente como resultado de menores preços e redução sazonal de volumes de venda que tiveram um impacto negativo no EBITDA de US\$ 1,524 bilhão e US\$ 480 milhões, respectivamente. O EBITDA foi impactado positivamente em US\$ 230 milhões pela transação de goldstream, mas impactado negativamente por: (a) US\$ 160 milhões de ajustes de preço resultantes de preços provisórios de minério de ferro registrados no 4T14; (b) US\$ 288 milhões de menor receita como resultado de 45% das vendas de minério de ferro no 1T15, efetuadas ao preço provisório de US\$ 51,4/t comparado a uma média do IODEX de US\$ 62,4/t no trimestre; (c) US\$ 84 milhões devido às transações liquidadas de hedge de bunker oil contabilizadas como hedge account que impactaram diretamente o custo de frete.

Os investimentos alcançaram US\$ 2,210 bilhões no 1T15, representando uma diminuição de US\$ 377 milhões quando comparados ao 1T14. Os investimentos da Vale em execução de projetos totalizaram US\$ 1,516 bilhão, representando uma diminuição de US\$ 318 milhões no 1T15 contra 1T14 enquanto os desembolsos para investimentos correntes totalizaram US\$ 694 milhões, representando uma diminuição de US\$ 59 milhões no 1T15 em comparação com o 1T14. Investimentos mensurados em regime de competência alcançaram US\$ 1,910 bilhão (US\$ 300 milhões abaixo), indicando a tendência de melhora no capex para os próximos trimestres.

Desinvestimentos e parcerias representaram US\$ 1,017 bilhão[4] em recebimentos de caixa no 1T15, com US\$ 900 milhões recebidos como resultado da venda de 25% adicionais do fluxo de ouro produzido em Salobo como sub-produto de cobre durante sua vida útil de mina e US\$ 97 milhões recebidos como resultado da venda de 49% de nossa participação na usina hidrelétrica de Belo Monte.

O prejuízo líquido foi de US\$ 3,118 bilhões no 1T15, principalmente devido ao impacto não caixa causado pela depreciação de 20,8%, trimestre a trimestre, do real brasileiro (BRL) contra o dólar americano (USD), passando de 2,66 para 3,21 BRL/USD. Essa depreciação no trimestre causou uma perda de US\$ 3,019 bilhões na diferença dos US\$ 21,474 bilhões[5] de dívida denominada em USD e os ativos denominados em USD e uma perda de US\$ 1,263 bilhão nos US\$ 7,600 bilhões de dívida e obrigações futuras de juros convertidos para USD através de derivativos de forward de swap. Por outro lado, a média da depreciação do BRL de 2,54 para 2,87 BRL/USD, que impactou positivamente o fluxo de caixa, foi de apenas 12,8%.

A dívida bruta diminuiu em US\$ 320 milhões da posição de dívida em 31 de dezembro de 2014, alcançando US\$ 28,487 bilhões em 31 de março de 2015, apoiada pelos desinvestimentos de US\$ 1,017 bilhão. A dívida líquida alcançou US\$ 24,802 bilhões com posição de caixa de US\$ 3,685 bilhões antes da distribuição de US\$ 1 bilhão em dividendos agendados para pagamento em 30 de abril de 2015. A média do prazo da dívida foi de 8,7 anos com um custo médio de 4,46% por ano.

O EBITDA de minerais ferrosos foi impactado por menores preços de commodities e ajustes de preço, mas o custo caixa e custo de frete foram significativamente reduzidos

- O EBITDA ajustado de ferrosos alcançou US\$ 1,027 bilhão no 1T15, representando uma diminuição de US\$ 675 milhões do total de US\$ 1,702 bilhão registrado no 4T14, principalmente como resultado de uma redução de US\$ 1,071 bilhão nos preços de venda.
- O preço realizado de finos de minério de ferro (ex-ROM) diminuiu de US\$ 61,6/t no 4T14 para US\$ 46,0/t no 1T15, impactado negativamente por um ajuste de US\$ 2,8/t nos preços provisionados ao final do 4T14 (US\$ 160 milhões deduzidos das receitas) e por um impacto de US\$ 4,9/t nos preços devido à diferença entre o preço médio do Platt's IODEX 62% CFR China de US\$ 62,4/t no 1T15 e os US\$ 51,4/t provisionados para 45% de nossas vendas ao final do 1T15 (US\$ 288 milhões a menos nas receitas).
- O custo caixa para finos de minério de ferro diminuiu para US\$ 19,8[6] /t (US\$ 18,3/t ex-royalties) contra US\$ 23,2 /t no 4T14, principalmente como resultado da depreciação média do real de 12,8%, trimestre a trimestre, de 2,54 para 2,87 BRL/USD, e iniciativas de redução de custos.
- O custo de frete unitário para o minério de ferro foi de US\$ 17,2[7]/t, no 1T15 comparado a US\$ 21,7/t no trimestre anterior, principalmente como resultado do impacto positivo de menor preço de bunker oil em nossos contratos de afretamento de médio e longo prazo e menores custos de frete no mercado spot.
- Despesas de finos de minério de ferro[8] incluindo SG&A, P&D e despesas pré-operacionais e de parada diminuíram em US\$ 5,2/t de US\$ 9,2/t no 4T14 para US\$ 4,0/t no 1T15.
- Custos e despesas totais[9] de finos de minério de ferro, incluindo custos de frete[10], diminuíram em US\$ 13,1/t no 1T15 em comparação com o 4T14. Após ajustar pelos efeitos de menores volumes (-US\$ 577 milhões) e variação cambial (-US\$ 242 milhões) custos e despesas totais de finos de minério de ferro diminuíram em US\$ 349 milhões (US\$ 6,1/t) em 1T15 em comparação com 4T14.
- Investimentos correntes foram reduzidos em US\$ 4,5/t no 1T15 em comparação com 4T14.

O EBITDA de metais básicos foi impactado por menores preços, porém os custos e despesas foram ainda mais reduzidos

- O EBITDA ajustado alcançou US\$ 678 milhões no 1T15[11], representando um aumento de US\$ 96 milhões dos US\$ 582 milhões no 4T14, impactado positivamente pela transação de goldstream (US\$ 230 milhões) e por menores custos (US\$ 134 milhões), porém parcialmente compensado pelo efeito de menores preços (US\$ 242 milhões).
- A receita de vendas alcançou US\$ 1,710 bilhão, ficando US\$ 238 milhões abaixo do 4T14 devido aos menores preços de venda.
- Os custos[12] diminuíram em US\$ 134 milhões e as despesas[13] em US\$ 91 milhões no 1T15, representando uma redução de custos e despesas de US\$ 225 milhões em relação ao 4T14.
- O EBITDA de Salobo alcançou o recorde de US\$ 100 milhões em um trimestre, a despeito do volume de produção abaixo do planejado para o 1T15.

O EBITDA de carvão e o de fertilizantes foram impactados positivamente pela redução de despesas, apesar de menores preços e volumes

- O EBITDA ajustado de carvão foi de US\$ 128 milhões negativos no 1T15 contra um resultado negativo de US\$ 204 milhões no 4T14, a despeito de menores preços de carvão e menores volumes, principalmente como resultado de reduções de despesas adicionais.
- Moatize II alcançou 86% de avanço físico no 1T15, com investimentos de US\$ 117 milhões no trimestre.
- O Corredor Nacala alcançou 99% de avanço físico em suas seções greenfield, enquanto o Porto de Nacala alcançou 97%.
- O EBITDA ajustado do segmento de fertilizantes aumentou para US\$ 90 milhões no 1T15 em comparação com os US\$ 75 milhões no 4T14, a despeito de menores preços (US\$ 16 milhões) e menores volumes (US\$ 20 milhões), principalmente como resultado de menores despesas (US\$ 32 milhões).

2015 será um ano para estabelecer a base de uma empresa ainda mais competitiva e lucrativa à medida que intensificamos e consolidamos nossos esforços de corte de custos, entregamos melhorias de produtividade, aumentamos nosso volume de produção e aumentamos a qualidade de nossos produtos com a finalização de diversos projetos e do início de operação da mina N4WS. Enquanto isso, permanecemos confiantes que estaremos aptos a manter níveis estáveis de endividamento absoluto conforme executamos com sucesso nosso programa de desinvestimentos e aumentamos a disciplina na aplicação de capital.

[1] Valor sem depreciação. Redução calculada após ajuste de US\$ 230 milhões de impacto positivo não-recorrente da transação de goldstream no 1T15 e recebimento de seguro de US\$ 116 milhões recebidos no 4T14.

[2] Líquidos de depreciação.

[3] Incluindo US\$ 230 milhões da transação de goldstream.

[4] Incluindo US\$ 532 milhões contabilizados como "receitas diferidas".

[5] Composto pela dívida em USD de 21.415 bilhões mais juros.

[6] Excluindo ROM e minério de ferro adquirido de terceiros.

[7] Excluindo o impacto de US\$ 2,3/t do hedge do bunker oil

[8] Excluindo ROM e minério de ferro adquirido de terceiros.

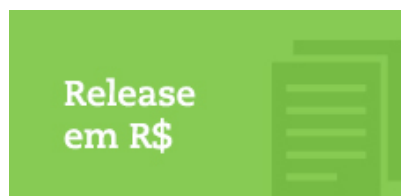
[9] Líquido de depreciação

[10] Excluindo o impacto de US\$ 2,3/t relativo ao hedge de bunker oil no 1T15

[11] Incluindo US\$ 230 milhões da transação de goldstream

[12] Líquido de depreciação.

[13] Após ajuste de US\$ 230 milhões de impacto positivo não recorrente da transação de goldstream no 1T15 e pagamento de seguro de US\$ 116 milhões recebidos no 4T14 líquido de depreciação.



Mais informações



Patricia Malavez

patricia.malavez@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3628
